

MARIA BETHÂNIA GUERREIRA GUERRILHA

de REYNALDO JARDIM

Reynaldo Jardim foi um ser inquieto por definição. Poeta, jornalista, agitador cultural, ativista da inteligência e da sensibilidade, este homem da luta e da paixão escreveu *Maria Bethânia Guerreira Guerrilha*, publicado originalmente em 28 novembro de 1968, duas semanas antes do famigerado AI-5. A edição correu pelas livrarias durante 15 dias; em seguida, os seus 5 mil exemplares foram recolhidos e queimados.



FICHA TÉCNICA

Título: *Maria Bethânia Guerreira Guerrilha*

Autor: Reynaldo Jardim

Organizadores: Marcio Debellian e Ramon Mello

Dimensão: 18x36 cm

Número de páginas: 80

Edição: 2ª / 2011

ISBN: 978-85-64502-04-8

Preço: R\$ 80,00

Trata-se de um longo poema, concebido pelo seu autor como uma polifonia coral acompanhada de tambores. O livro é uma ode heroica, um grande poema polifônico, com um trabalho tipográfico de rara beleza.

Em sua nova edição, rigorosamente organizada pelo produtor artístico Marcio Debellian e o jornalista Ramon Mello, com prefácio do professor da PUC-Rio Júlio Diniz, traz, além do poema, uma rica pesquisa da recepção crítica de *Maria Bethânia Guerreira Guerrilha*. A última seção do livro reúne artigos publicados nos anos 1960.

Acerca de Reynaldo Jardim, que faleceu há oito meses, afirma Ziraldo: “É uma das pessoas mais criativas que jamais conheci em minha vida. Primeiro de tudo ele é um poeta. Um dos grandes poetas brasileiros de seu tempo, respeitado por seus pares, amado pelos que conhecem sua obra. Além da poesia, que percorre tudo que faz, Reynaldo é um inventor compulsivo: escultor, ilustrador, desenhista, prosador, diretor de arte, designer, animador cultural, artista de vanguarda (desde quando existiu vanguarda entre nós brasileiros).”

Em entrevista concedida a Alexandre Lobão, Angélica Torres e Cláudio Lysias, sabemos de algumas de suas inovações: “Fiz o projeto *Música e Informação*. Porque naquele tempo o rádio falava demais. Todos falavam essa frase e não tinha escapatória: ‘Vamos ouvir agora, na interpretação de Isaurinha Garcia, o samba *Eu sei que vou te amar* de autoria de Antonio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes.’ Aí eu pus assim: ‘Isaurinha Garcia, *Eu sei que vou te amar*, Antonio Carlos Jobim’, entende?”, conta Jardim. “E a rádio dava hora certa de hora em hora assim: ‘Na capital da República são precisamente vinte e uma horas, quarenta e cinco minutos e trinta segundos.’ Aí perguntei, que horas são agora? O cara fala ‘sete e quinze; vinte para as nove’. Eu disse, então vamos falar assim no rádio agora.”

O poema heroico de Reynaldo Jardim reúne o vigor de sua criatividade e a potência artística de Maria Bethânia. Um belo livro que volta aos leitores depois de tantos anos!

mobile
editorial

www.mobileditorial.com.br

comercial@mobileditorial.com.br

Rua Buenos Aires, 93/615 – Centro

Rio de Janeiro - RJ - 20070-021

Tel.: (21) 2210-1787